

## **CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA EM FAMÍLIAS DE CAMADAS POPULARES**

Ellís Buranelo Pascoal (Acadêmica); Profa. Dra. Sônia Margarida G. Sousa  
(Orientadora).

Contato: ellisbp@bol.com.br

Estudo financiado pelo PIBIC/CNPq que se configura em um recorte da pesquisa maior “Educar/criar sem violência: prevenção da violência física familiar contra crianças e adolescentes” com objetivo de prevenir a violência doméstica e possibilitar reflexões que ajudem na construção de uma metodologia de educação que não envolva violência. Esta pesquisa-ação fundamenta-se na perspectiva sócio-histórica de Vygotsky e no método dialético. O recorte do presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa acerca das formas de manifestação da violência física e psicológica nas famílias de camadas populares. Buscou-se identificar, categorizar e compreender essas modalidades de violência, levantando os principais meios de violência e as circunstâncias em que ocorre. Foram selecionadas 22 famílias com filhos de 6 a 12 anos matriculados na Escola de Circo (IDF/PUC - Goiás). Como procedimento metodológico utilizou-se o instrumento de “Complementação de Frases” (Rey, 1997) com foco no contexto da violência. O estudo apresenta uma discussão teórica acerca da instituição familiar, da construção da visibilidade da criança no contexto europeu e brasileiro e sobre o fenômeno ‘violência’ e suas conseqüências na vida da criança. As informações obtidas pela análise das falas dos adultos possibilitaram verificar a existência da concepção de violência física como medida pedagógica, sendo a mais utilizada como suposta “prática educativa” por quinze das vinte e duas famílias entrevistadas. Apesar da dificuldade na identificação da violência psicológica, constatou-se que esta modalidade de violência está presente em 27% das famílias que participaram do estudo e é utilizada visando coagir a criança a obedecer a ordem imposta e reafirmar a autoridade do adulto. Comparecem as seguintes justificativas para o uso da violência física e psicológica: desobediência ao que os pais solicitam ou à ordem do adulto; o não cumprimento do serviço doméstico; o recebimento de reclamações da escola e/ou dos vizinhos; as brigas com os irmãos e como recuso “pedagógico” quando a criança “erra”. Todas as famílias entrevistadas expressam o modelo adultocêntrico para a resolução dos conflitos das relações entre crianças e adultos. 68 % dos adultos entrevistados afirmam que sentem bem ao corrigir a criança, pois lhes cabe esse dever. Percepção dos pais sobre as reações emocionais dos filhos após o uso das violências: medo, raiva, culpa, nervosismo e tristeza. Romper o ciclo da violência e promover o desenvolvimento integral das crianças, evitando que a submissão à violência intrafamiliar torne-as futuros agressores.

Palavras chave: Psicologia Sócio-Histórica, família, violência física, violência psicológica

**Apoio: PIBIC/CNPq**